



PO77

### COLESTEATOMA CONGÉNITO NUM QUINQUAGENÁRIO: UM DIAGNÓSTICO RARO APÓS UMA APRESENTAÇÃO INCOMUM

João Paulo Gomes Rosa<sup>1</sup>, Carolina Arede<sup>1</sup>, Eduardo Ferreira<sup>1</sup>, Sofia Mota<sup>1</sup>, Sandra Agostinho<sup>1</sup>, Joaquim Amaral<sup>1</sup>

(<sup>1</sup>Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada)

**Introdução:** O colesteatoma congénito manifesta-se sobretudo na 1ª década de vida, sendo a hipoacusia o sintoma mais comum.

**Objetivo:** Reportar um caso involuntariamente diagnosticado na 6ª década de vida, com localização centrada ao antro mastoideu e com erosão do canal semicircular (CSC) lateral esquerdo, cuja queixa principal foi de vertigem.

**Material e Métodos:** Descrição de um caso clínico e revisão da literatura.

**Resultados:** Homem, 52 anos, recorre à consulta de ORL por vertigem paroxística de com duração de alguns minutos, com cerca de 1 ano de evolução, coincidente com variações de altitude durante a condução, sem relação com o movimento cefálico. Negava outros sintomas otológicos acompanhantes, assim como antecedentes de otites de repetição ou de cirurgia otológica. Ao exame objetivo, destacou-se: otoscopia sem alterações bilateralmente; presença de nistagmo horizontal esquerdo apenas durante a realização da manobra de Valsalva. O Audiograma Tonal Simples revelou hipoacusia de condução ligeira à esquerda. Timpanograma evidenciando curva tipo A de Jerger no ouvido esquerdo, desencadeando vertigem aquando da sua realização. A Tomografia Computorizada de ouvidos demonstrou uma opacificação do antro mastoideu por massa tecidual e destruição do CSC lateral esquerdo. Foi submetido a mastoidectomia simples do ouvido esquerdo verificando-se, intra-operatoriamente, a presença de matriz de colesteatoma infiltrando o CSC lateral esquerdo com deiscência da sua parede óssea e exposição do labirinto membranoso. Após remoção da matriz, foi realizada selagem da fístula com enxerto composto de cartilagem e pericôndrio tragal. Em D15 de pós-operatório, o utente referiu resolução da queixa de vertigem despoletada pela variação da pressão atmosférica.

**Conclusões:** O diagnóstico de colesteatoma congénito é raro na faixa etária do caso reportado. Destacamos a importância da história clínica e exame objetivo, que conduziram à colocação desta hipótese.